

REPÓRTER CRUZEIRO

fotos Tatiana Ferreira

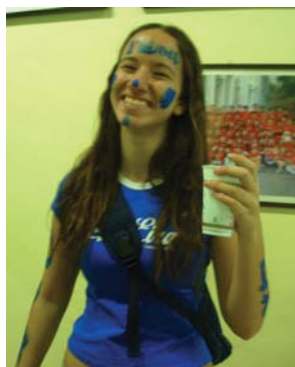
Vestibular 2007

O vestibular é um momento decisivo na vida dos estudantes. Dúvidas sobre como controlar a ansiedade e o nervosismo e qual a melhor forma de se preparar para os testes são comuns.

Para dar uma forcinha, a experiência de quem passou com sucesso por esse caminho pode ajudar. Macetes como: “Com dúvidas nas questões de múltipla escolha marque ‘C’ de Cristo e ‘D’ de Deus” e outros mitos do vestibular são derrubados pelos conselhos da turma do Cruzeiro que garantiu os melhores resultados no ano passado.

Para conseguir a primeira colocação do curso de Relações Internacionais, da Pontifícia Universidade Católica- PUC e ganhar bolsa integral na PUC e na Fundação Getúlio Vargas para cursar economia, além do segundo lugar em economia para UFRJ, Ricardo Pessoa diz não ter se esforçado muito: “Nunca me preocupei com o vestibular até o 3º ano, mas sempre fui estudioso”. A técnica de Ricardo é muito simples: “Prestava atenção nas aulas e anotava tudo. Depois passava a limpo no computador”, conta Ricardo, que preferiu estudar Relações Internacionais na Universidade Federal de Brasília, a mais conceituada em R.I. do país.

Se você tem dúvida sobre a qual matéria deve dedicar mais seu tempo, Natália Melo, que além do 1º lugar em Turismo na UNIRIO passou para Direito na UFRJ, UERJ, PUC e FGV, dá a dica: “Estudar as específicas foi imprescindível para tirar A na UERJ, que joga a média lá em cima. É melhor se dedicar mais às provas discursivas, porque nelas é que você mostra conhecimento e ganha um pontinho aqui, meio ali”, disse Natália enquanto pedia colaborações para o trote.



Natália Melo: dedicação

Já Arthur da Costa, que passou para Engenharia Química na UFRJ, na UFF e na UERJ, conta que “resolveu todas as questões específicas antes da prova da UERJ. Isso foi crucial para o bom desempenho no vestibular, mas a base está toda no 1º e no 2º ano. O 3º ano é para



Arthur da Costa: futuro engenheiro



Professor Vitor Tinoco com o ex-aluno Ricardo Pessoa

revisar e se preparar psicologicamente”, diz o futuro engenheiro.

Podem parecer brincadeira, mas Flávio Bezerra, agora estudante de Desenho Industrial na UFRJ, garante que namorar no 3º ano ajuda no vestibular. Ele, que ainda namora Natália Melo, forma um dos seis casais da 300 do ano passado. “Todos os casais passaram no vestibular”. A teoria tem explicação: namorando, os alunos além de sair menos, podem estudar juntos, um bom incentivo.

Alguns até podem dizer que foi sorte de principiante, mas Amanda Regina, da 302, já sabe como se preparar para as provas do vestibular. Ano passado, quando fez os exames apenas por fazer, conseguiu uma vaga para o curso de direito na UFRJ. Ela acredita que o hábito de leitura a ajudou nesta conquista: “O fator fundamental para passar foi a leitura de muito livros, em média três por mês. Isso faz com que eu escreva bem. Minhas notas em redação (9,5) e inglês (9,25) compensaram a falta de conhecimento nas outras matérias específicas.”

O Coordenador de Vestibular Vitor Tinoco garante que para passar é necessário dedicação. “É importante que o aluno se dedique desde o início do Ensino Médio. O sucesso no vestibular é resultado de todo o aprendizado absorvido”. Departamento de Comunicação - Decom



Flávio Bezerra: namoro